



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:

Geografia do Turismo

**UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

JONAS ALVES DA SILVA

GUARABIRA – PB

2017

JONAS ALVES DA SILVA

**UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **LICENCIADO EM GEOGRAFIA**, desenvolvida sob a orientação do professor Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Jonas Alves da.
Um estudo acerca das potencialidades do turismo rural do município de Alagoa Grande/PB [manuscrito] : / Jonas Alves da Silva. - 2017.
46 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Turismo. 2. Prática Social. 3. Meio Rural.


21. ed. CDD 338.479 1

JONAS ALVES DA SILVA

**UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

Aprovada em 06 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador

Departamento de Geografia da UEPB

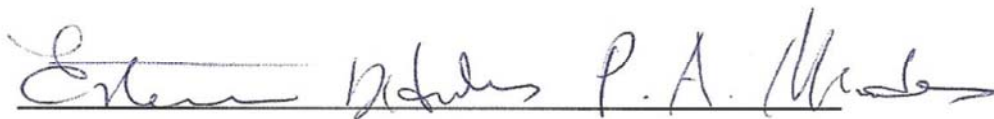
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Thiago Leite Brandão de Queiroz – Examinador

Departamento de Geografia da UEPB

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba



Prof. Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes – Examinador

Departamento de Educação da UEPB

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

A Deus dedico o meu agradecimento maior, porque tem sido tudo em minha vida.

Aos meus amados pais, pelo apoio e dedicação durante toda a minha vida e a minha amada esposa, por estar sempre me motivando a seguir adiante.

A todos os meus professores pela imensa contribuição, paciência, compreensão e suporte durante o curso.

Aos meus amigos e familiares que sempre me acompanharam durante essa jornada, com muita orientação e cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Ao meu professor e orientador, mentor intelectual nesta jornada acadêmica, Francisco Fábio Dantas da Costa, que me auxiliou neste trabalho e que me neste grande passo em minha vida.

Aos integrantes da banca examinadora, por terem aceitado avaliar este trabalho. As sugestões e críticas foram fundamentais para o enriquecimento do mesmo.

Bem como a todos os funcionários da UEPB, pelos serviços prestados.

043 – GEOGRAFIA

UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB

LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo

AUTOR: JONAS ALVES DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

PROF. THIAGO LEITE BRANDÃO DE QUEIROZ– DG/CH/UEPB

PROF. ESTEVAM DEDALUS PEREIRA DE AGUIAR MENDES – DG/CH/UEPB

RESUMO: Para que exista atividade turística no meio rural é preciso levar em consideração alguns aspectos, tais como: recursos paisagísticos (atrativos naturais e humanos), infraestrutura adequada e capacitação da população local, para que a área se torne um local aprazível para receber turistas. O turismo rural ainda é um segmento relativamente novo em relação aos outros tipos de turismo e encontra-se em fase de expansão no Brasil. Entender como se configura a prática dessa atividade é importante para que se tenha percepção do potencial da região. A pesquisa ocorre em Alagoa Grande, um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano e tem como finalidade analisar o potencial do turismo no espaço rural do município. A motivação do estudo é investigar como os empreendimentos no município agregam valores capazes de denominar a área em questão como território turístico (apropriação dos espaços pela prática social do turismo). Para a concretização dessa proposta de trabalho foram realizadas duas etapas, a saber: referente ao levantamento de dados, estes foram obtidos de duas formas principais – através de fontes primárias e secundárias, sendo uma integrante da outra. O método escolhido para o desenvolvimento do estudo foi o descritivo, que segundo Dencker *apud* Cairo (2003), corresponde a uma investigação empírica cuja finalidade é delinear ou analisar fenômenos, avaliar programas ou isolar variáveis. Esquemáticamente a monografia está dividida em 6 partes, a saber: 1) Introdução, 2) Referencial teórico, 3) Resultados e discussões, 4) Considerações finais, 5) Referências e 6) Apêndice.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Prática Social e Meio Rural.

043 – GEOGRAFIA

**UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO
MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

LINHA DE PESQUISA: Geografia do Turismo

AUTORA: JONAS ALVES DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

PROF. THIAGO LEITE BRANDÃO DE QUEIROZ– DG/CH/UEPB

PROF. ESTEVAM DEDALUS PEREIRA DE AGUIAR MENDES – DG/CH/UEPB

ABSTRACT: For tourism to exist in rural areas, it is necessary to take into account certain aspects such as: landscape resources (natural and human attractions), adequate infrastructure and training of the local population, so that the area becomes a pleasant place to receive tourists. Rural tourism is still a relatively new segment in relation to other types of tourism and is expanding in Brazil. Understanding how the practice of this activity is configured is important so that one can perceive the potential of the region. The research is conducted in Alagoa Grande, a Brazilian municipality in the state of Paraíba, located in the Brejo Paraibano microregion and aims to analyze the potential of tourism in the rural area of the municipality. The motivation of the study is to investigate how the enterprises in the municipality add values capable of denominating the area in question as tourist territory (appropriation of spaces by the social practice of tourism). For the accomplishment of this work proposal two stages were carried out, namely: data collection, these were obtained in two main ways - through primary and secondary sources, being a member of the other. The method chosen for the development of the study was the descriptive, according to Dencker apud Cairo (2003), corresponds to an empirical investigation whose purpose is to delineate or analyze phenomena, evaluate programs or isolate variables. Schematically the monograph is divided into 6 parts, namely: 1) Introduction, 2) Theoretical reference, 3) Results and discussions, 4) Final considerations, 5) References and 6) Appendix

KEYWORDS: Tourism, Social Practice and Rural Environment.

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS, TABELAS E FOTOGRAFIAS

Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Conceituações do Turismo..... | 19 |
| Quadro 2 – Diretivas para o Turismo Rural..... | 26 |

Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Grau de escolaridade segundo as pessoas entrevistadas..... | 29 |
| Gráfico 2 – Motivação da viagem de acordo com as pessoas entrevistadas..... | 30 |
| Gráfico 3 – Renda mensal segundo os visitantes entrevistados..... | 31 |
| Gráfico 4 – Como os visitantes entrevistados conheceram as potencialidades turísticas do município..... | 31 |
| Gráfico 5 – Grau de escolaridade dos moradores entrevistados..... | 32 |
| Gráfico 6 – Renda mensal segundo os moradores entrevistados..... | 33 |
| Gráfico 7 – Opinião dos moradores entrevistados em relação ao crescimento econômico do município favorecido pelo turismo..... | 34 |

Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Valor da Produção da Atividade Turística (2007-2009)..... | 22 |
| Tabela 2 – Entrada de Turistas no Brasil entre 1970 e 2015..... | 23 |

Fotografias

| | |
|---|----|
| Fotografia 1 – Aspecto do engenho Volúpia, localizado no município de Alagoa Grande. Autoria: Paulo Vanderley, data desconhecida..... | 24 |
| Fotografia 2 – Dança típica das mulheres quilombolas na comunidade Caiana dos Crioulos. Autoria: Paulo Vanderley, data desconhecida..... | 25 |
| Fotografia 3 – Turistas na loja de produtos da cachaça Volúpia. Foto do autor, outubro de 2017..... | 36 |

| | |
|--|----|
| Fotografia 4 – Igreja Matriz Nossa S. da Boa Viagem, localizada no Centro de Alagoa Grande. Foto do autor, outubro de 2017..... | 36 |
| Fotografia 5 – Memorial Jackson do Pandeiro, localizado no Centro de Alagoa Grande. Foto do autor, outubro de 2017..... | 36 |
| Fotografia 6 – Voo de Parapente em Alagoa Grande, encontro Voo Livre. Foto: Rildo Alves. Data desconhecida..... | 37 |
| Fotografia 7 – Grupo de dançarinas nativas em Caiana dos Crioulos. Foto: Paulo Vanderley, outubro de 2017..... | 37 |
| Fotografia 8 – Vista panorâmica da cidade de Alagoa Grande a partir do Alto do Cruzeiro. Foto: Paulo Vanderley, outubro de 2017..... | 37 |
| Fotografia 9 – Teatro Municipal Santa Ignez, fundado na primeira década do século XX. Foto do autor, outubro de 2017..... | 37 |
| Fotografia 10 – Vista parcial da Praça Central de Alagoa Grande a partir do Memorial Jackson do Pandeiro. Foto do autor, outubro de 2017..... | 38 |
| Fotografia 11 – Casa e Memorial de Margarida Maria Alves. Foto do autor, outubro de 2017..... | 38 |
| Fotografia 12 – Restaurante Bella Brasa em Alagoa Grande Foto do autor, outubro de 2017..... | 38 |
| Fotografia 13 – Pousada e Restaurante do Pandeiro na entrada da cidade. Foto do autor, outubro de 2017..... | 38 |

SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS

(ABRATURR) Associação Brasileira de Turismo Rural

(IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(OMT) Organização Mundial do Turismo

(PIB) Produto Interno Bruto

(UNSTAT) United Nations Travel and tourism association

(WTTC) World Travel & Tourism Council

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | TURISMO: CONCEITOS, MODALIDADES E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS..... | 18 |
| 2.1 | TIPOLOGIAS DO TURISMO..... | 19 |
| 2.2 | A RELAÇÃO PAISAGEM-TURISMO..... | 20 |
| 2.3 | TURISMO RURAL..... | 20 |
| 2.4 | CARACTERÍSTICAS E PREMÊNCIAS DO TURISMO RURAL..... | 26 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 28 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| 5 | REFERÊNCIAS..... | 40 |
| 6 | APÊNDICE..... | 42 |
| 6.1 | MODELOS DOS QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS DE CAMPO..... | 42 |

1. INTRODUÇÃO

Para que exista atividade turística no meio rural é preciso levar em consideração alguns aspectos, tais como: recursos paisagísticos (atrativos naturais e humanos), infraestrutura adequada e capacitação da população local, para que a área se torne um local aprazível para receber turistas. A clientela do turismo rural, em sua maior parte, decorre dos grandes centros urbanos. São pessoas que procuram no campo um intercâmbio mais intenso e direto com a natureza, bem como uma válvula de escape para os problemas que enfrentam na rotina diária (ALMEIDA e RIEDL, 2000).

O turismo rural ainda é um segmento relativamente novo em relação aos outros tipos de turismo e encontra-se em fase de expansão no Brasil (RODRIGUES, 2000). No estado da Paraíba, mais especificamente no Brejo Paraibano, existem várias formas de se explorar o turismo rural a partir das trilhas, das matas, da gastronomia, das tradições locais, do agroturismo, entre outros. Entender como se configura a prática dessa atividade é importante para que se tenha percepção do potencial da região.

Alagoa Grande é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano. De acordo com o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tinha em 2010 uma população de 28.482 habitantes e uma área territorial de 320,558 km² (IBGE, 2010). O local tem origem nas terras conhecidas pela designação de "Sertão do Paó", em cujas proximidades teriam habitado indígenas Cariris, ali ainda encontrados no início do século XVIII.

O Engenho Lagoa Verde, mais conhecido como Engenho Volúpia, e o engenho Gregório de Baixo são os que mais se destacam em termos de turismo. Todavia, em Alagoa Grande existem nove engenhos em funcionamento, sendo que alguns aderiram às novas tecnologias de produção de cachaça, mas a maioria trabalha de maneira artesanal, mantendo os traços originais da produção (LUNGUINHO, 2012).

A definição do conceito de *turismo rural* ainda é algo impreciso, talvez por estar vinculada à tentativa de classificações baseadas em parâmetros europeus (RODRIGUES, 2000). A Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR) destaca essa modalidade como o:

Conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade [...]. Em resumo, a atividade repousaria sobre quatro pilares fundamentais. Ela deveria ser sempre: economicamente viável, ambientalmente correta, socialmente justa e verdadeiramente rural (ABRATURR, 2002).

Em meio a diversas possibilidades para se explorar o turismo em áreas rurais, os engenhos têm se tornado destaque nesse novo contexto. A pesquisa em questão tem como finalidade analisar o potencial do turismo no espaço rural do município. Como objetivos específicos destacam-se:

- Estudar como os empreendimentos para o turismo rural têm se desenvolvido no município de Alagoa Grande;
- Sondar a importância dos espaços turísticos no meio rural como principal forma de atrativo turístico.
- Relatar os impactos e benefícios da atividade turística no meio rural;
- Trazer novas perspectivas de crescimento sustentável da prática turística na localidade estudada.
- Investigar o histórico e a situação atual de iniciativas da gestão pública para melhoria do setor turístico.

Pela razão que no município de Alagoa Grande ainda existem poucos estudos sobre o turismo rural com ênfase nos engenhos locais, essa pesquisa busca adicionar mais conhecimento sobre este novo segmento da atividade turística dentro do espaço alagoa-grandense. A motivação do estudo é investigar como os empreendimentos no município agregam valores capazes de denominar a área em questão como território turístico (apropriação dos espaços pela prática social do turismo) e como os engenhos transformaram o aspecto socioespacial local.

Nesse sentido, a pesquisa torna-se necessária pela importância da percepção do potencial turístico existente no município. Tendo o conhecimento sobre tal potencial, pode-se analisar melhor os benefícios e impactos causados pela atividade no território estudado, como também a importância econômica que esses “lugares turísticos” tem para as pessoas que vivem em torno deles e, em geral, para a economia do município.

Para compreender melhor esse fenômeno socioespacial, elaboramos algumas hipóteses que serão averiguadas ao longo da pesquisa:

- A dinâmica do turismo rural constitui maneiras de desenvolvimento local, econômico e social;

- Os engenhos como atrativos turísticos promovem a valorização dos aspectos locais, sendo esses cultural, ambiental e econômico;
- Os proprietários dos empreendimentos rurais, responsáveis por oferecer o produto turístico, passam a ter uma nova e expressiva fonte de renda, uma vez que mantêm a atividade produtiva tradicional e passam a vender as potencialidades paisagísticas do lugar;
- Os visitantes, que são os receptores desses produtos criam novos conceitos e valores sobre o turismo rural a partir da experiência vivida.

Para a concretização dessa proposta de trabalho foram realizadas duas etapas, a saber:

Referente ao levantamento de dados, estes foram obtidos de duas formas principais – através de fontes primárias e secundárias, sendo uma integrante da outra. Na obtenção das fontes primárias realizaram-se pesquisas de campo, oportunidade em que foram feitas entrevistas estruturadas direcionadas aos moradores que habitam perto dos empreendimentos turísticos e com os turistas que visitam a área estudada.

Esta técnica consiste em levantar dados no local onde ocorre determinado fenômeno, sendo ideal para o presente estudo, pois a mesma possibilita obter as informações diretamente do entrevistado. (SILVA, 2010).

Por sua vez, as fontes secundárias foram obtidas através de pesquisas bibliográficas sobre o assunto, a partir de livros, dissertações, teses, anuários, revistas especializadas, dentre outros meios. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. (MARCONI, 2001, p. 71).

Esquemáticamente a monografia está dividida em 6 partes, a saber: 1) Introdução, 2) Referencial teórico, 3) Resultados e discussões, 4) Considerações finais, 5) Referências e 6) Apêndice.

2. TURISMO: CONCEITOS, MODALIDADES E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O conceito de turismo hoje ainda é ambíguo e não existe uma definição irrestrita sobre o mesmo. “A primeira grande questão para iniciar a reflexão sobre o turismo rural no Brasil é a imprecisão de conceitos que parece estar vinculada à tentativa de classificações baseada em parâmetros europeus [...]” (RODRIGUES, 2000, p. 52).

Considerando que o turismo seja ainda uma área de estudo relativamente recente, esse objeto está agregado a uma deficiência de conceitos, e isso acaba gerando confusões terminológicas e convergências entre os estudiosos sobre a definição que do seja a atividade. Sobre essa questão, Cooper (2000, p. 40) expressa que o “turismo é uma atividade multidimensional, multifacetada, que influencia muitas vidas e muitas atividades econômicas diferentes. Não é de se surpreender, portanto, que defini-lo seja tão difícil”. Para a OMT(Organização Mundial do Turismo) e UNSTAT(United Nations Travel and tourism association) , 1994 *apud* Cooper (2000), podemos pensar o turismo como a atividade de pessoas que viajam para locais que estejam fora de seu ambiente rotineiro a lazer, negócios ou por outros motivos e que neles permanecem por não mais do que um ano consecutivo. Embora tal definição não tenha o rigor técnico, ela transmite a natureza essencial do turismo.

Segundo Cruz (2007), ao longo da história o conceito de turismo se aproximou do conceito de viagem, incorporando, pode-se dizer, todos os tipos de deslocamentos motivados pelas mais diferentes razões. A Organização Mundial do Turismo (OMT) afirma esse conceito dizendo:

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p.38).

O turismo como atividade dinâmica representa um agente que intervém na construção do espaço, permanecendo unido com o objeto de estudo da Geografia (relação sociedade–natureza), além de estar intrinsecamente conexo à categoria espaço geográfico, pois alguns elementos conceituais como a paisagem, território e lugar são usados como produtos ou atrativos para a realização da atividade (ALVES, 2011, p.1).

2.1 TIPOLOGIAS DO TURISMO

Dentro da área do conhecimento do turismo, existem vários tipos de segmentações que servem para organizar a atividade com fins de planejamento. O turismo é segmentado tanto a partir da oferta como também pela demanda. Com base na oferta é que se formam os tipos de turismo, como descreve BRASIL (2015):

- atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé).
- aspectos e características geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, etc.
- determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer) (citação).

Já na demanda a segmentação se estabelece a partir das especificidades dos grupos de turistas em relação as suas preferências e motivações. No quadro abaixo podemos verificar as conceituações de cada tipo de turismo.

Quadro 1: Conceituações do Turismo

| | |
|--------------------------------------|---|
| Turismo Rural | É o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. |
| Ecoturismo | É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. |
| Turismo Cultural | Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. |
| Turismo Religioso | Configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. |
| Turismo de Sol e Praia | Constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. |
| Turismo de Negócios e Eventos | Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. |
| Turismo Social | É a forma de conduzir e praticar a atividade promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão. |

Fonte: Adaptado de:
BRASIL. **Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

2.2 A RELAÇÃO PAISAGEM-TURISMO

A paisagem, um dos conceitos edificadores da ciência geográfica, foi utilizada no século XIX, primeiramente, por Alexander von Humboldt para definir os quadros naturais da superfície da Terra. Esse conceito esteve por muito tempo associado, somente, aos aspectos naturais e físicos, mas com os trabalhos de Paul Vidal de La Blache, no início do século XX, somou-se o elemento cultural/humano na paisagem (GODOY, 2010).

Milton Santos, um dos grandes estudiosos do conhecimento geográfico, apontou que tudo “aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 1988, p. 21).

Em continuidade ao raciocínio ele explica que...

“Carl Sauer, pai da geografia cultural - muito próxima da antropogeografia de Ratzel e da geografia humana de Vidal de la Blache - propôs que considerássemos dois tipos de paisagem, a natural e a artificial. Argumenta dizendo que, à medida que o homem se defronta com a natureza, há entre os dois uma relação cultural, que é também política, técnica etc. É a marca do homem sobre a natureza, chamada de socialização por Marx” (SANTOS, 1988, p. 22).

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato. “Por exemplo, coisas que um arquiteto, um artista vêem, outros não podem ver ou o fazem de maneira distinta” (SANTOS, 1988, p. 22).

O apelo visual é um recurso primordial para a “comercialização” de um ponto turístico, a paisagem inserida em todo o contexto turístico, ela é de grande importância dentro dessa temática. Não há como falar em turismo sem considerar a paisagem, conhecer a categoria geográfica da paisagem nos ajuda a entender melhor a dinâmica a atividade turística.

2.3 TURISMO RURAL

Um dos segmentos que está em plena ascensão no Brasil é o turismo em áreas rurais, fato explicado pela necessidade que o trabalhador rural tem de valorizar seus produtos e aumentar a fonte de renda, como também o desejo da

população urbana de buscar o contato com a natureza, encontrar e reencontrar raízes, modos de vida, tradições, costumes e formas de produção típicas dos moradores das áreas rurais.

Diversos autores e estudiosos dessa atividade do setor terciário definem o turismo rural de diferentes maneiras, permitindo assim que esta seja entendida também de diferentes formas. A respeito do que foi dito anteriormente, (ROQUE 2011, p. 4) escreveu o seguinte:

Em nosso país, o turismo no espaço rural adotou múltiplos conceitos, podendo ser o turismo de interior, o agroturismo, o turismo alternativo, endógeno, turismo verde, ecoturismo, turismo de rotas agrícolas, roteiros ou circuitos no meio rural, pesque-pague, entre outros. Desta forma, pode ser entendido "Turismo no Espaço Rural", como toda maneira turística de se visitar e conhecer o ambiente rural, podendo assim, resgatar e valorizar a cultura regional.

A definição da ABRATURR incorpora com coerência as disparidades de conceitos, procurando um entendimento integral do objeto de estudo. Para a ela, turismo rural é o:

Conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade [...]. Em resumo, a atividade repousaria sobre quatro pilares fundamentais. Ela deveria ser sempre: economicamente viável, ambientalmente correta, socialmente justa e verdadeiramente rural (ABRATURR, 2002).

É importante mostrar como se caracteriza o turismo rural em escala global, no Brasil e na localidade a ser pesquisada. Esta prática teve início nos EUA onde os rancheiros americanos cediam suas terras para acolher os viajantes, pescadores e visitantes que chegavam naquela região.

Observa-se que esta é uma atividade antiga, com diversas conceituações e princípios. Em algumas partes do mundo, como nos Estados Unidos e Nova Zelândia, encontramos a modalidade de turismo rural voltada para os farm houses ou country vacations (ROQUE, 2011, p. 3).

Essa atividade foi se transformando ao longo do tempo pelos americanos quando os mesmos começaram a perceber que a prática poderia se tornar um negócio economicamente viável e lucrativo. Em Portugal, o turismo rural é caracterizado pelo acolhimento familiar, sendo classificado como "turismo de habitação", no qual se destacam as casas apalaçadas ou residências de valores arquitetônicos no campo (ROQUE, 2011, p. 3).

O Brasil hoje é a 9ª economia turística do mundo, segundo o WTTC (World Travel & Tourism Council). Por ano, o turismo movimenta, direta e indiretamente, 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, cerca de R\$ 492 bilhões. Gera em torno de 3 milhões de postos de trabalho em 52 ramos de atividade econômica, como hospedagem, alimentação, agências de viagens, diversos meios de transporte, entre outros, congregando empresas de todos os portes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Os dados exibidos a seguir demonstram a importância desse fenômeno para a economia.

Tabela 1: Valor da Produção da Atividade Turística (2007-2009)

| Atividades | Valor bruto da produção, a preços constantes do ano anterior e corrente (1 000 000 R\$) | | | | | |
|---|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| | Constante | Corrente | Constante | Corrente | Constante | Corrente |
| Total da economia | 4 369 273 | 4 624 012 | 4 855 834 | 5 308 961 | 5 234 744 | 5 480 741 |
| Atividades Características do Turismo | 157 950 | 168 830 | 177 206 | 189 348 | 198 684 | 213 269 |
| Serviços de alojamento | 8 841 | 9 325 | 10 393 | 11 273 | 11 322 | 12 246 |
| Serviços de alimentação | 60 262 | 67 452 | 73 278 | 74 607 | 78 809 | 89 462 |
| Transporte ferroviário | 57 | 56 | 49 | 58 | 72 | 76 |
| Transporte rodoviário | 29 325 | 32 383 | 30 964 | 32 674 | 33 972 | 34 715 |
| Transporte aéreo | 18 731 | 16 044 | 17 372 | 19 871 | 20 912 | 19 223 |
| Transporte aquaviário e serviços auxiliares dos transportes | 12 827 | 13 632 | 13 633 | 15 811 | 16 312 | 18 573 |
| Atividades de agências e organizadores de viagens | 3 305 | 3 610 | 4 303 | 5 077 | 5 182 | 5 652 |
| Aluguel de bens móveis | 3 487 | 3 917 | 3 732 | 3 929 | 3 824 | 4 379 |
| Atividades recreativas, culturais e desportivas | 21 115 | 22 411 | 23 483 | 26 048 | 28 279 | 28 943 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

De acordo com os dados, as atividades associadas ao turismo que mais se destacaram no período 2007-2009 foram: serviços de alimentação, cujo valor da produção a preços constantes saltou de 60,262 milhões para 78,809 milhões (aumento de 30,7%); atividades recreativas, culturais e desportivas, que tiveram um

aumento do valor bruto de produção de 21,115 para 28,943 milhões (aumento de 3%); transporte rodoviário, com aumento a preços correntes de 7,2% de 2007 para 2009.

Todas as atividades relacionadas ao turismo tiveram crescimento progressivo ao longo do período em destaque, com exceção das atividades de transporte ferroviário e aéreo, com ligeira queda no ano de 2008.

Em relação ao total de economia, o turismo gerou um valor bruto constante de 4.369.273 para 5.234.744 bilhões, ou seja, um crescimento de 19,8%.

Apesar da atividade turística no Brasil ser considerada importante para a composição do PIB, o potencial aproveitado ainda é muito baixo, tendo em vista o seu enorme território e a notável diversidade de paisagens naturais e humanas presentes em todas as regiões. Os poderes públicos e a sociedade em geral ainda não compreenderam a força que existe no turismo e por isso não enxergam os seus impactos em longo prazo.

A tabela 2 apresenta o fluxo de turistas que desembarcaram no país no período de 1970 a 2015.

Tabela 2: Entrada de Turistas no Brasil entre 1970 e 2015

| Anos | Entradas | Anos | Entradas | Anos | Entradas | Anos | Entradas |
|------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|
| 1970 | 249.900 | 1982 | 1.146.681 | 1994 | 1.853.301 | 2006 | 5.017.251 |
| 1971 | 287.926 | 1983 | 1.420.481 | 1995 | 1.991.416 | 2007 | 5.025.834 |
| 1972 | 342.961 | 1984 | 1.595.726 | 1996 | 2.665.508 | 2008 | 5.050.099 |
| 1973 | 399.127 | 1985 | 1.735.982 | 1997 | 2.849.750 | 2009 | 4.802.217 |
| 1974 | 480.267 | 1986 | 1.934.091 | 1998 | 4.818.084 | 2010 | 5.161.379 |
| 1975 | 517.967 | 1987 | 1.929.053 | 1999 | 5.107.169 | 2011 | 5.433.354 |
| 1976 | 555.967 | 1988 | 1.742.939 | 2000 | 5.313.463 | 2012 | 5.676.843 |
| 1977 | 634.595 | 1989 | 1.402.897 | 2001 | 4.772.575 | 2013 | 5.813.342 |
| 1978 | 784.316 | 1990 | 1.091.067 | 2002 | 3.784.898 | 2014 | 6.429.852 |
| 1979 | 1.081.799 | 1991 | 1.228.178 | 2003 | 4.132.847 | 2015 | 6.305.838 |
| 1980 | 1.625.422 | 1992 | 1.692.078 | 2004 | 4.793.703 | | |
| 1981 | 1.357.879 | 1993 | 1.641.138 | 2005 | 5.358.170 | | |

Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo

Através dos dados é possível constatar que entre 1970 e 1980 o crescimento do número de visitantes estrangeiros foi constante e só a partir de 1979 foi que o país recebeu mais de 1 milhão de turistas. De 1981 em diante esse número cresceu e diminuiu impulsionado pelas flutuações do mercado (momentos de prosperidade e crise). Se o país tivesse maiores investimentos e infraestrutura esses números seriam ainda maiores.

Na região Nordeste o turismo está fortemente ligado ao modelo *praia e sol*, tendo em vista a presença do seu extenso litoral, com belas praias e clima quente durante o ano inteiro (presença da tropicalidade). Por outro lado, as características culturais potencializam ainda mais a atividade.

Na Paraíba, os atrativos turísticos estão associados às paisagens naturais, a história e a cultura de seu povo. Os municípios do Brejo Paraibano associam seu lado rústico aos atrativos naturais, onde proliferam as trilhas de beleza única com as esculturas do relevo cobertas pela caatinga (GALVÃO, 2010).

As paisagens naturais mesclam-se com os arranjos socioeconômicos e culturais reproduzidos a nível estadual e local, através dos engenhos, das senzalas, das plantações de cana, das moradias dos trabalhadores, como também através das edificações relacionadas às atividades administrativas, religiosas e culturais de expressivo valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, paleontológico e científico (GALVÃO, 2010, p. 8).

No município de Alagoa Grande, objeto dessa pesquisa, existe uma gama de atrativos turísticos que vai do cultural ao natural. A zona rural é uma síntese do que o brejo pode oferecer em termos de turismo ecológico. Engenhos (**foto 1**), serras, cachoeiras e quilombo fazem desse lugar um verdadeiro passeio pela história da cidade (LUNGINHO, 2012, p. 11).

“A Natureza privilegia a região de Alagoa Grande com serras, vales, cachoeiras, grutas, matas e rios. A natureza é seu grande atrativo, atraindo mochileiros e turistas de diversas localidades, sobretudo durante o período do inverno no qual ocorre o evento denominado Caminhos do Frio” (LUNGINHO, 2012, p. 11).



Foto 1: Aspecto do engenho Volúpia, localizado no município de Alagoa Grande. Autoria: Paulo Vanderley, data desconhecida.

Em Alagoa Grande, o turismo rural destaca-se tanto pelas características naturais como culturais, presentes na região do Brejo Paraibano. A comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, por exemplo, localizada na zona rural do município é marcada pela sua excentricidade cultural (**foto 2**). Esse estilo de turismo encontra-se em expansão no Brasil, pois oferece um produto singular pelo qual os visitantes adquirem conhecimento sobre diversas culturas locais. Neste caso, as paisagens originais tornam-se o produto a ser explorado.



Estão ocorrendo muitas transformações no meio rural, isso indica que existe a fragmentação das formas tradicionais de produção, buscando-se novas fontes de renda que tenham força para dinamizar este espaço, sendo o turismo uma delas (PORTUGUEZ, 2012).

Dessa forma, o turismo no espaço rural deve estar alicerçado no planejamento da atividade a partir de ações endógenas, que contribuam para o fortalecimento das comunidades e valorizem os aspectos locais, sejam esses culturais, ambientais e sociais; devendo, ainda, contribuir economicamente para o incremento das mesmas (PORTUGUEZ, 2012).

Esses aspectos também são destacados por SOUSA (2008, p. 46):

O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde está sendo explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir, neste sentido, para reorganização social e econômica local uma vez que

proporciona benefícios diretos à população local que participa direta ou indiretamente das atividades relacionadas com o turismo.

Como em todas as modalidades, o turismo rural tem seus impactos negativos e positivos. Nesse sentido, DIAS (2002, p. 95) pondera que:

“[...] a exploração desordenada dos recursos naturais para fins turísticos, embora tenha gerado e continue gerando dividendos econômicos para muitas regiões, provoca tais impactos no meio ambiente que pode acabar com os mesmos recursos naturais que motivaram a demanda turística. [...] Em função dessa realidade do turismo, impõe-se a necessidade de se instituírem novas formas de exploração dos recursos naturais para fins turísticos, que levem em consideração sua capacidade de suporte, e as condições de sustentabilidade, para que futuras gerações possam usufruir do mesmo benefício.”

2.4. CARACTERÍSTICAS E PREMÊNCIAS DO TURISMO RURAL

As características básicas do turismo rural relacionam-se a elementos, circunstâncias e aspectos que constituem a paisagem rural e representam a ruralidade e seus principais atrativos.

O turismo rural necessita de alguns fatores básicos para que o mesmo aconteça com êxito. A obra intitulada *Turismo rural: orientações básicas*, elaborada pelo Ministério do Turismo (2010), destaca algumas indicações para que a prática se desenvolva com regularidade e qualidade.

Quadro 2: Diretivas para o Turismo Rural

| |
|--|
| <p>Quanto à localização</p> <ul style="list-style-type: none"> • O empreendimento de Turismo Rural geralmente está situado em locais aprazíveis, em propriedades cujas paisagens tipicamente rurais materializem o imaginário do turista. |
| <p>Quanto à qualidade da paisagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conservação dos recursos naturais através da manutenção dos mananciais, do solo, preservação ou recuperação da flora e da fauna nativas, inclusive dos aspectos paisagísticos; • Conservação das características arquitetônicas a partir da utilização de materiais, equipamentos e serviços turísticos típicos da região, em harmonia com o meio rural; • Cuidados com as instalações e lidas agropecuárias que permitem ao turista observar ou participar das rotinas das atividades tradicionais da propriedade, sem descaracterizar o processo produtivo em função de sua presença. |
| <p>Quanto aos aspectos culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos elementos e das estruturas tradicionais através das manifestações folclóricas, culinária, produção artesanal, técnicas construtivas, celebrações, valores, modos de vida e ideais das comunidades rurais, além de elementos que referendem a história da região e das famílias. |
| <p>Quanto à diversificação dos serviços oferecidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de serviços oferecidos ao turista depende da especificidade do |

ambiente, da economia, da história, das tradições, da cultura popular, das características étnicas, da exploração agropecuária, em relação à propriedade e à região. O que é oferecido ao turista varia em função do que é produzido ou é mais característico na propriedade ou na região.

Fonte: Adaptado de: BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

O Ministério do Turismo reforça que:

Assim, pode-se dizer que para ser Turismo Rural, deve-se oferecer ao turista a oportunidade de desfrutar das particularidades das propriedades rurais e das peculiaridades da região, especialmente aquelas relacionadas às atividades agropecuárias. O atendimento precisa ser personalizado, para transmitir a hospitalidade do campesino ao visitante (BRASIL, 2010).

Mesmo diante da importância da atividade turística, apontada por vários autores, Dias (2002) lembra os benefícios e os riscos que essa prática trás para os espaços. As vantagens que o turismo rural pode trazer para as localidades turísticas são as seguintes: geração de empregos diretos e indiretos; ampliação da renda local, melhorando o comércio e os serviços; ressurgimento de atividades e produtos tradicionais para suprir a demanda gerada pelos turistas.

Os riscos podem ser: a falsa visão das possibilidades do turismo, tornando-se este, de forma equivocada, uma espécie de panaceia econômica; a identidade cultural local pode sofrer alterações, acarretando uma diminuição do fluxo de turistas, que são atraídos justamente pela autenticidade. Sobre os aspectos positivos destaca-se também a revitalização do patrimônio arquitetônico.

O espaço rural brasileiro apresenta uma grande variação quanto as suas particularidades, por isso toda e qualquer nova estratégia administrativa, sendo ela orientada para o turismo no espaço rural ou para qualquer outra atividade implantada, tem como exigência necessária para sua sustentação o estudo das potencialidades do meio no qual a propriedade está inserida (ROQUE, 2001).

Com efeito, se a atividade turística no meio rural for bem planejada e articulada contribuirá para o desenvolvimento de toda a comunidade, através da agregação de valores aos produtos e serviços ofertados aos visitantes, da geração emprego e renda, da conservação do patrimônio cultural e natural da região, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo serão exibidos os dados referentes às pesquisas de campo realizadas no município de Alagoa Grande no mês de novembro de 2017, oportunidade que foram entrevistadas 15 (quinze) pessoas oriundas de outras cidades e 15 (quinze) pessoas moradoras.

O questionário 1 continha 12 perguntas (múltipla escolha e discursivas) pertinentes à condição da dinâmica turística no município. Os entrevistados foram abordados em diversos pontos da cidade e também na zona rural, com a intenção de buscar um resultado mais equitativo possível.

Começando pelas perguntas discursivas, feitas sobre os pontos positivos e negativos que chamaram a atenção deles, observou-se que os principais pontos positivos foram a presença de restaurantes e pousadas com boa estrutura, como também a boa receptividade dos residentes. Alguns entrevistados ressaltaram a importância dos memoriais dedicados à Jackson do Pandeiro e Margarida Maria Alves, fazendo com que todos que visitem a cidade consigam ver a história de forma mais detalhada dessas duas figuras ilustres de Alagoa Grande.

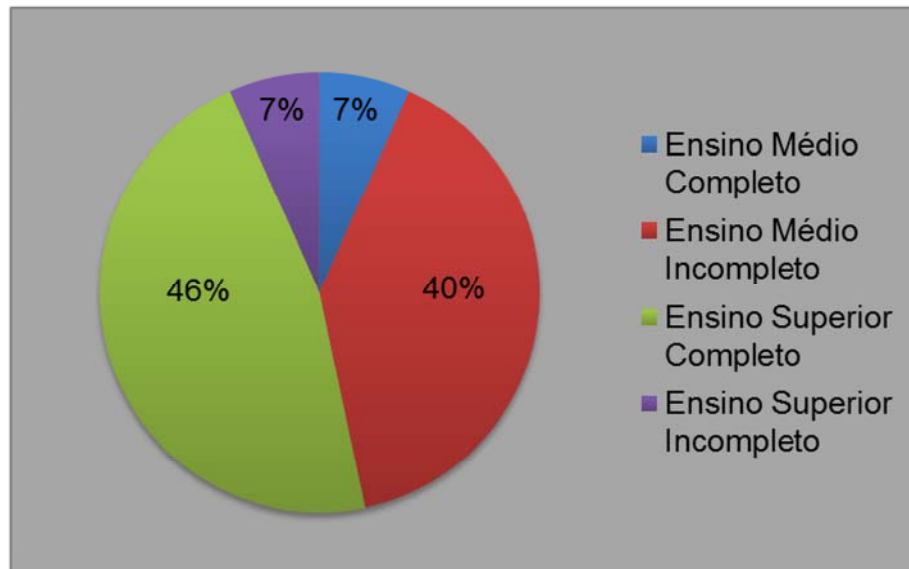
Já os pontos negativos apontados pela maioria dos entrevistados, foram as estradas ruins na zona rural, dificultando o acesso a lugares turísticos como o quilombo de Caiana dos Crioulos (acesso difícil em função ainda do relevo acidentado onde a localidade se encontra); as ruas com pavimentação de paralelepípedos com muitos buracos, causando o incômodo dos visitantes que chegam em seus carros. Eles reconheceram também a falta de um estabelecimento público ou privado que disponibilize a venda de artesanato.

As informações obtidas durante as pesquisas, exibidas no parágrafo anterior, mostram o fator primordial para efetividade da prática turística em qualquer lugar, que é a infraestrutura receptiva, as condições que o lugar oferece ao visitante para que este possa chegar ao destino e permanecer com qualidade e bem estar no lugar. As principais questões, tanto positivas quanto negativas, abordadas pelos entrevistados foram os aspectos de infraestrutura, como as pousadas, os restaurantes, as estradas de acesso, etc.

Sobre o grau de escolarização, os visitantes entrevistados apontaram as seguintes informações: 46% têm ensino superior completo, 40% têm ensino médio

incompleto, 7% têm o ensino superior incompleto e os que têm o ensino médio completo somam também 7% dos entrevistados.

Gráfico 1: Grau de escolaridade segundo as pessoas entrevistadas



Fonte: Pesquisa de campo realizada em novembro de 2017.

Em relação às pessoas que estavam visitando o município, apenas 4 dos 15 entrevistados responderam que essa era a primeira vez da visita. E sobre a origem deles, 33% residem fora da Paraíba, indicando que a maioria mora em outras cidades do próprio estado.

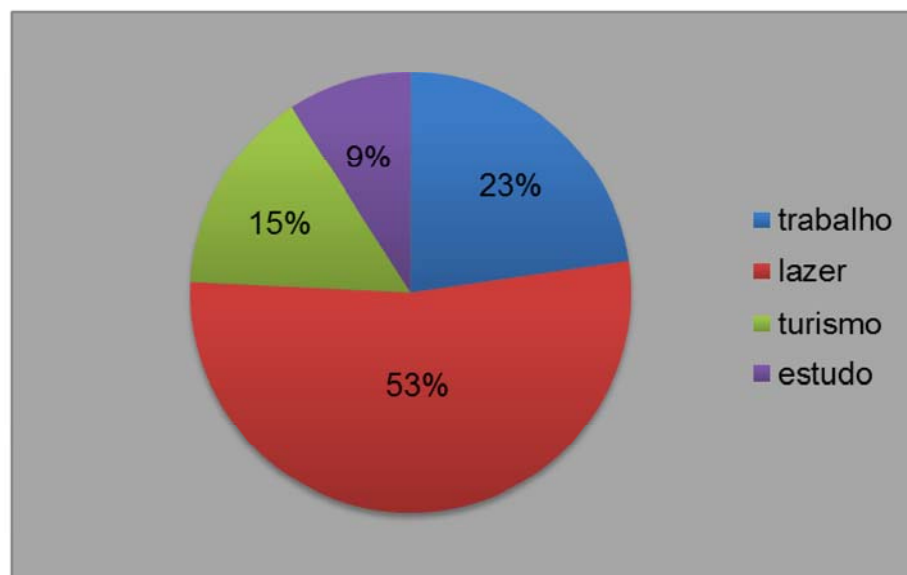
Quando questionados sobre o valor gasto diariamente na cidade (com alimentação, hospedagem, artesanato, etc.), apenas 20 % dos entrevistados afirmaram que gastavam mais de 100,00 reais, 40% disseram que gastavam entre 50 e 100 reais, os outros 40% afirmaram que tinham despesas entre 100 e 200 reais. Nenhum dos entrevistados afirmou que gastava mais de 200 reais por dia no município.

Supostamente o motivo dos dados anteriormente explicitados ocorre em função do preço médio das pousadas (que fica em torno de 50,00 reais a diária) e de uma refeição individual (que custa em média 12 reais nos restaurantes). O único centro de artesanato da cidade foi fechado recentemente pela prefeitura municipal, o que contribui para que as pessoas que passem por aqui gastem menos que o esperado (algumas citaram essa situação como ponto negativo).

A motivação da viagem até o município de Alagoa Grande se dá principalmente pelo lazer e trabalho. Quando a trabalho o visitante não costuma passar mais de um dia na cidade, estando apenas de breve passagem. Vale ressaltar que apenas a viagem com, no mínimo, um pernoite pode ser enquadrada como prática turística, desde que a pessoa venha com a finalidade de conhecer e desfrutar das paisagens e da cultura locais.

O **gráfico 2**, exposto a seguir, mostra quais as motivações das pessoas que chegam ao local. Segundo os entrevistados, 53% disseram que estavam em busca de lazer; 23% disseram que estavam a trabalho; 15% estavam efetivamente realizando turismo e 9% estavam no município por razão de estudo.

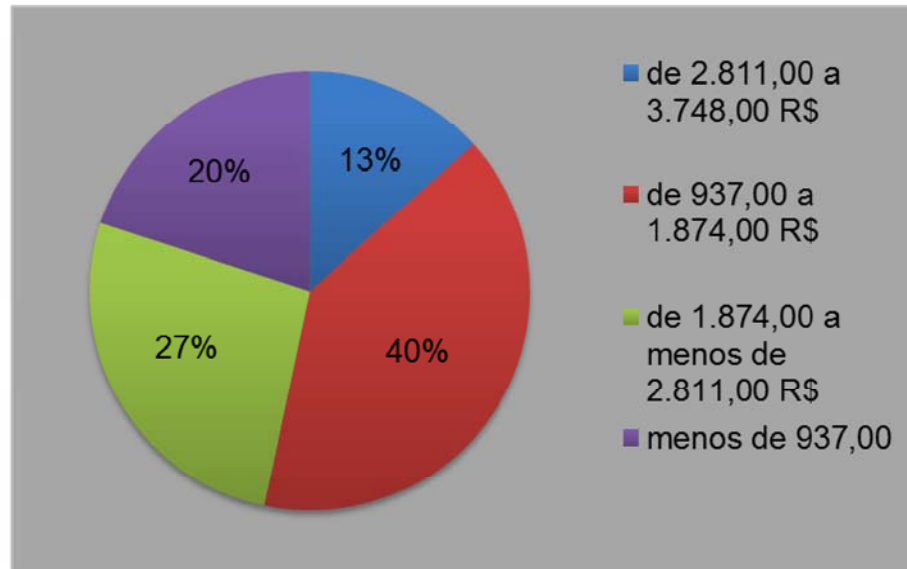
Gráfico 2: Motivação da viagem de acordo com as pessoas entrevistadas



Fonte: Pesquisa de campo realizada em novembro de 2017.

A renda mensal dos entrevistados foi a seguinte: 40% dos visitantes têm renda mensal que varia entre R\$ 937,00 e R\$ 1.874,00 reais (de um a menos de dois salários mínimos); 27% possuem renda mensal entre R\$ 1.874,00 e R\$ 2.811,00 (entre dois e três salários mínimos); 20% recebem menos de um salário mínimo e 13% recebem entre R\$ 2.811,00 e R\$ 3.748,00 (de três a menos de quatro salários mínimos). O **gráfico 3** a seguir mostra detalhes sobre a renda mensal dos visitantes entrevistados.

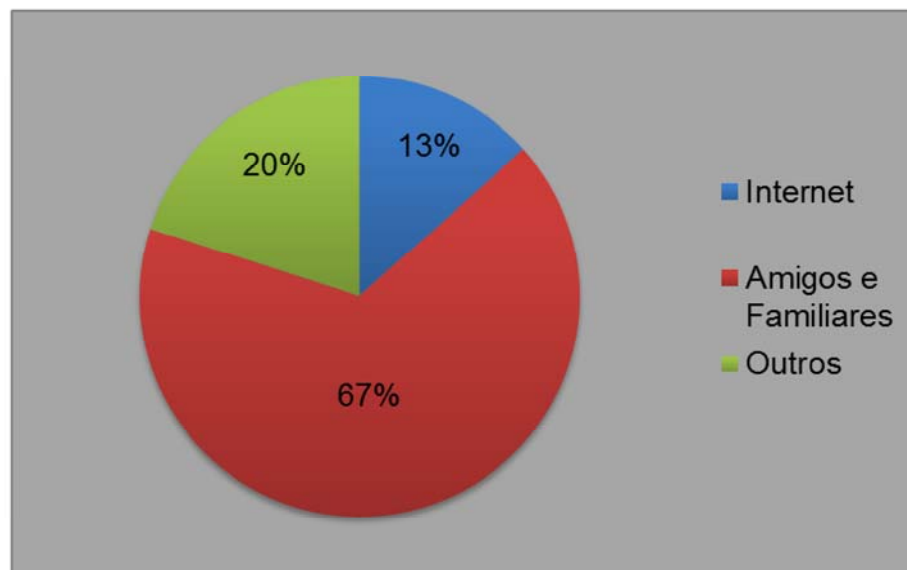
Gráfico 3: Renda mensal segundo os visitantes entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo realizada em outubro de 2017.

Sessenta e sete por cento dos visitantes entrevistados afirmaram que conheceram o potencial turístico do município através de amigos e familiares; 13% disseram que a internet foi o agente divulgador das potencialidades e 20% apontaram outros meios de divulgação (**gráfico 4**). Ressalta-se o fato de que o poder público estadual e municipal mantém a divulgação do lugar em seus sites oficiais (Prefeitura Municipal e Secretaria de Turismo do Estado).

Gráfico 4: Como os visitantes entrevistados conheceram as potencialidades turísticas do município



Fonte: Pesquisa de campo realizada em novembro de 2017.

O período de maior concentração e visitação de turistas na cidade está relacionado ao evento denominado “*Caminhos do Frio*”, organizado pelo Governo do Estado da Paraíba em parceria com as prefeituras dos municípios localizados na região do Brejo Paraibano. O evento em questão acontece durante os meses julho e agosto de cada ano, tendo a duração de uma semana em cada município. Por se tratar do período de inverno, as temperaturas na região chegam a atingir a cota dos 15° C.

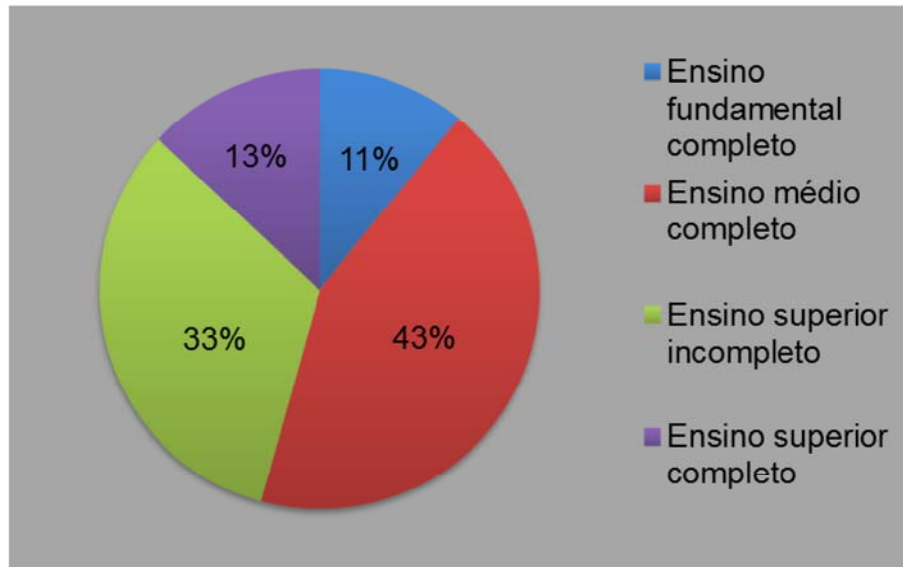
É evidente que depois desse período as atividades turísticas caem consideravelmente. Com o fluxo de visitantes diminuído, as atividades turísticas nos municípios ficam bastante moderadas. O que ocorre no território estudado é o mesmo que acontece em vários lugares turísticos no Brasil, ou seja, a sazonalidade do número de visitantes (baixa e alta temporada).

Outro aspecto observado na dinâmica turística em Alagoa Grande, é que o fluxo de pessoas está muito relacionado ao potencial turístico da região, onde também se encontram diversos municípios com tais características, dentre eles: Areia, Bananeiras, Pilões, Solânea, Alagoa Nova, etc. Quem vem até o Brejo Paraibano procura sempre fazer a “rota do brejo” conhecendo várias cidades em um curto espaço de tempo possibilitado pela proximidade entre essas cidades. Dessa maneira, exceto durante o evento “*Caminhos do Frio*”, os turistas fazem breve estadia no município.

O questionário 2 foi elaborado com 10 perguntas sobre a atividade turística do município, buscando apurar o ponto de vista que os moradores têm em relação ao fenômeno. As entrevistas foram feitas também no mês de novembro de 2017.

Sobre o grau de escolaridade dos moradores entrevistados: 11% têm ensino fundamental completo; 43% têm ensino médio completo; 33% têm superior incompleto e os 13% restantes têm ensino superior completo. O **gráfico 5** representa esses dados na página seguinte.

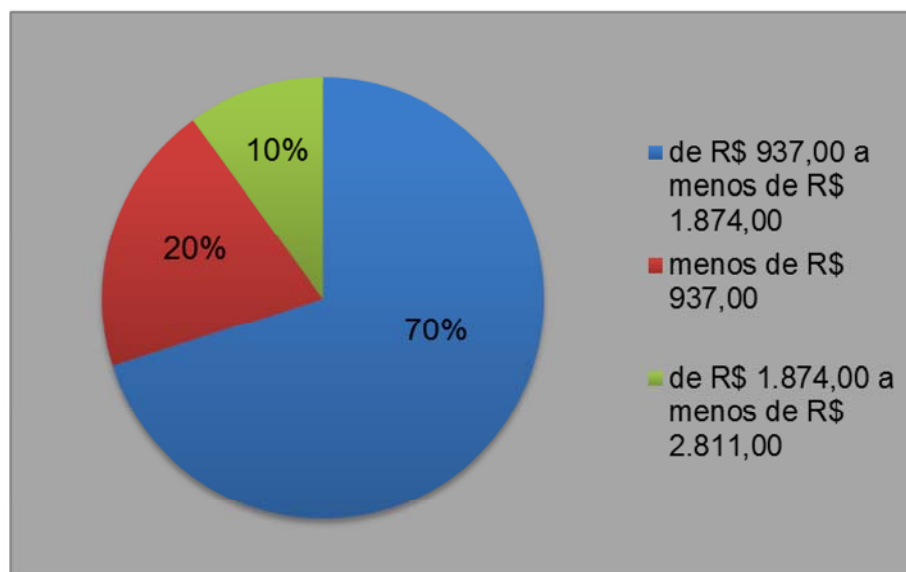
Gráfico 5: Grau de escolaridade dos moradores entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo realizada em novembro de 2017.

Em relação à renda mensal dos residentes entrevistados: 70% ganham de R\$ 937,00 a menos de R\$ 1.874,00; 20% recebem menos de R\$ 937,00 e apenas 10% ganham de R\$ 1.874,00 a menos de R\$ 2.811,00, como mostra abaixo o **gráfico 6**. Vale ressaltar que durante os eventos turísticos o comércio e os serviços ficam mais aquecidos, o que proporciona um ganho em termos de renda para parte da população.

Gráfico 6: Renda mensal segundo os moradores entrevistados

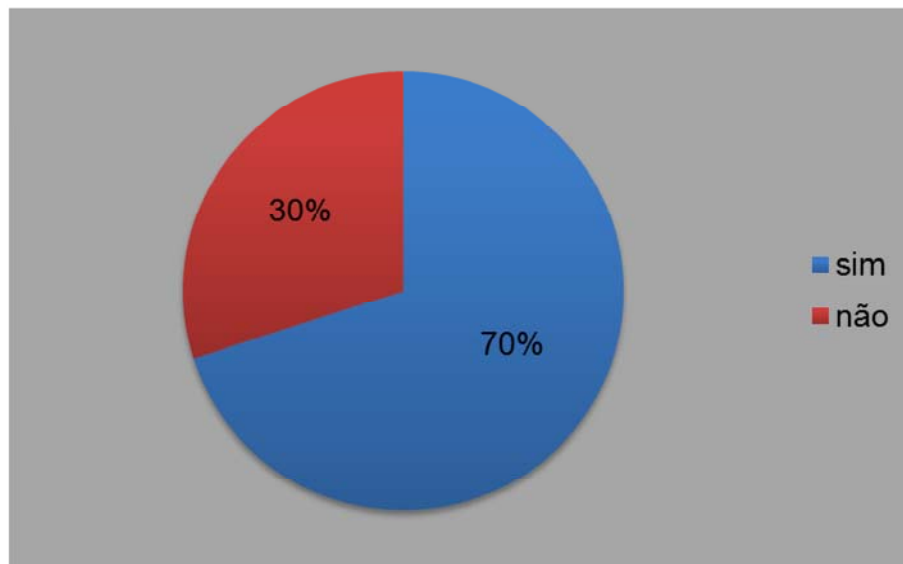


Fonte: Pesquisa de campo realizada em novembro de 2017.

Algumas questões foram dirigidas aos entrevistados para que se pudesse ter um entendimento de como os próprios moradores do município veem a prática turística em Alagoa Grande. Entre essas questões foi perguntado se os entrevistados acham que o município tem ou não potencial suficiente para exercício da atividade. Sobre essa indagação: 90% afirmaram que sim, e os outros 10% afirmaram que não.

Também foi questionado se os moradores acham que os governos (estadual e municipal) têm incentivado a atividade de turismo no município. Em relação a isso 60% disseram que sim, enquanto 40% responderam que não. Sobre essa questão, alguns dos que responderam “sim” comentaram que as ações do poder público para com o turismo no município deveriam ir além das intervenções realizadas para o festival *Caminho do Frio*. Ainda com relação ao olhar da população sobre o turismo local, foi questionado se o município já teve ou ainda tem crescimento econômico em virtude da atividade: 70% responderam que sim, enquanto 30% disseram que não (**gráfico 7**).

Gráfico 7: Opinião dos moradores entrevistados em relação ao crescimento econômico do município favorecido pelo turismo



Fonte: Pesquisa de campo realizada em novembro de 2017.

Quando os moradores foram questionados se eles conseguem perceber com frequência a presença do visitante ao longo do ano, obteve-se o seguinte resultado: 50% responderam que conseguem perceber a chegada de forasteiros na

cidade quando estes utilizam os espaços turísticos do município, já a outra metade afirmou não perceber.

Quando indagados a respeito da utilização dos locais turísticos do município, 60% dos moradores entrevistados disseram que sim, enquanto 40% afirmaram não visitar nem fazer proveito desses lugares, confirmando que a população que realiza essa prática acaba por valorizar os locais de visitaçãõ.

Por último, foi perguntado aos residentes se eles de alguma forma eram beneficiados pela atividade turística no município. Apenas 20% dos entrevistados disseram que sim, um entrevistado afirmou que durante o período do *Festival Caminhos do Frio* as vendas em seu comércio de confecções aumentam consideravelmente, e outro participante da pesquisa disse que o grande fluxo de visitantes nessa época ajuda nos lucros de seu trabalho como garçõnete, e também a empresa em que trabalha.

Durante a elaboração dessa pesquisa foram capturadas imagens dos locais turísticos localizados nas zonas rural e urbana do município. Algumas imagens foram gentilmente cedidas pelo fotógrafo amador Paulo Vanderley, que tem um bom acervo de fotos dos pontos turísticos de Alagoa Grande.

Este material será mostrado a seguir, na próxima página, através de fotos.



Foto 3 : Turistas na loja de produtos da cachaça Volúpia.
Foto do autor, outubro de 2017.



Foto 4 : Igreja Matriz Nossa S. da Boa Viagem, localizada no Centro de Alagoa Grande.
Foto do autor, outubro de 2017.

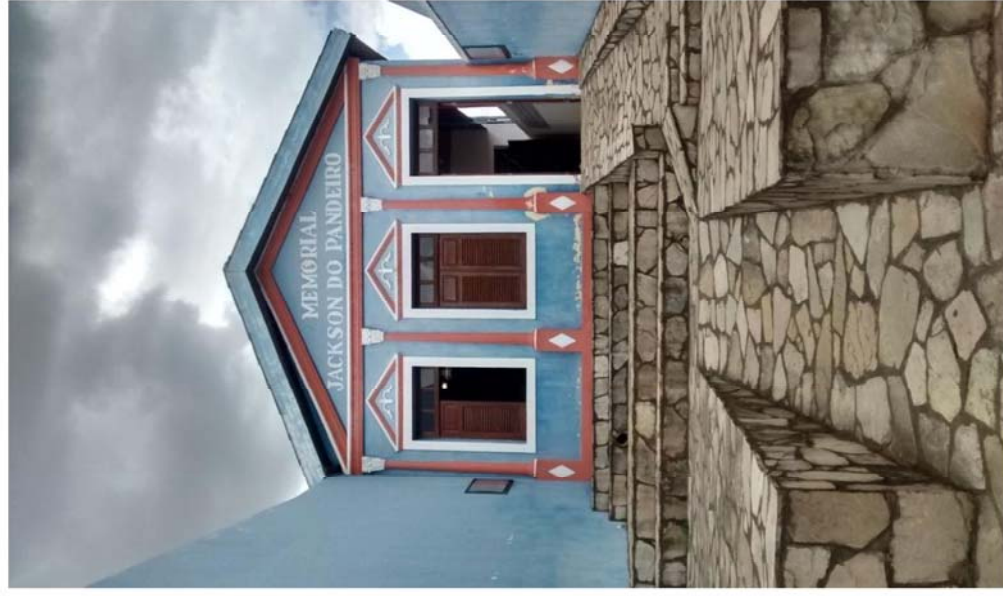


Foto 5 : Memorial Jackson do Pandeiro, localizado no Centro de Alagoa Grande.
Foto do autor, outubro de 2017.



Foto 6 : Voo de Parapente em Alagoa Grande, encontro Voo Livre.
Foto: Rildo Alves. Data desconhecida.



Foto 7 : Grupo de dançarinas nativas em Caiana dos Crioulos.
Foto: Paulo Vanderley, outubro de 2017.



Foto 8 : Vista panorâmica da cidade de Alagoa Grande a partir do Alto do Cruzeiro.
Foto: Paulo Vanderley, outubro de 2017.



Foto 9 : Teatro Municipal Santa Inez, fundado na xxxxxxxxx.
Foto do autor, outubro de 2017.



Foto 10: Vista parcial da Praça Central de Alagoa Grande a partir do Memorial Jackson do Pandeiro. Foto do autor, outubro de 2017.



Foto 11: Casa e Memorial de Margarida Maria Alves. Foto do autor, outubro de 2017.



Foto 12: Restaurante Bella Brasa em Alagoa Grande. Foto do autor, outubro de 2017.



Foto 13: Pousada e Restaurante do Pandeiro na entrada da cidade. Foto do autor, outubro de 2017.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa teve como finalidade discutir as características do Turismo Rural, e observar como essa prática social vem se realizando no município de Alagoa Grande.

A pesquisa mostrou como funciona a atividade turística no município, essa que nos meses de junho e julho se torna bastante intensa por conta do evento *Caminhos do Frio*, que neste trabalho ficou evidenciado como o principal vetor da chegada de visitantes no município.

No meio rural da área estudada ficou claro através das pesquisas de campo, que os engenhos têm função importante na economia local como receptor de visitantes, oferecendo bons atrativos, entretanto, sem oferecer condições de infraestrutura para que as pessoas possam fazer pernoite, tornando-se assim um espaço com finalidade mais apropriada para o lazer. Em Caiana dos Crioulos, ficou evidenciado o grande fluxo de visitantes motivado pela cultura de seu povo, e também pelas belas paisagens que o local oferece.

Os benefícios da prática de turismo no município são relevância significativa, não sendo observados prejuízos causados pela mesma, já que a atividade turística no município, salvo nos meses de inverno, ainda é consideravelmente modesta.

Os métodos utilizados para a realização ao deste trabalho se mostraram satisfatórios para o estudo das hipóteses propostas nesta pesquisa.

Alagoa Grande vem se consolidando como destino de quem vem até o Brejo Paraibano. Conhecida pelo seu patrimônio histórico e cultural tem recebido bons números de visitantes ao longo do ano, sendo observado que o poder público municipal não vem contribuindo para que o turismo venha a acontecer com efetividade no município.

5. REFERÊNCIAS

ABRATURR (Associação Brasileira de Turismo Rural). **Definição de turismo rural**. 2002. Disponível: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=122>> Acesso em: 14 de Abr. 2016.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Ed. da Univ. do Sagrado Coração, 2000.

BRASIL/ MTUR/EMBRATUR. Anuários estatísticos, 2006 a 2012. Disponível em: <www.turismo.gov.br>.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. Ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAIRO, Thiana de Souza. **Turismo Cultural Rural: uma alternativa de desenvolvimento para a costa do cacau**. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo) Ilhéus BA: UESC, 2003.

COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e prática**. Bookman, São Paulo, 2000.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

GALVÃO, S. F. S.; SOUZA, J. A. B.. **Caminhos do Frio Rota Cultural: O Planejamento Estratégico e as Políticas Públicas no Desenvolvimento da Região do Brejo Paraibano**. In: 6º Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2010, Caxias do Sul. Saberes e Fazeres no Turismo: Interfaces, 2010.

GODOY, Paulo R. **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

IBGE. **Downloads – Estatísticas**. Disponível em: https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm Acesso em: 23 de Out. de 2017.

IBGE. **Histórico do município de Alagoa Grande/PB**. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250030&search=parai_bajalagoa-grande|infograficos:-historico Acesso em: 21 de Mar. de 2016.

Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015/ Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. – Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade et al. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001. Tradução de: Dolores Martin Rodriguez Corner.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, O. T. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa, Brasil: Editora Universitária da UFPB, 2012.

LUNGUINHO, Melise Lima. Turismo cultural e ecológico em Alagoa Grande: um estudo sobre impactos, sustentabilidade e preservação.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Geografia e Turismo - notas introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 6, p. 71-82, 2011.


ROQUE, Andréia Maria; VIVAN, Antônio Marcos. O Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 1, n. 1, 2011.

SILVA, Thiago Nascimento, Patricia Veronica Pinheiro Sales Lima, and Francisco Casimiro Filho. "Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o assentamento Coqueirinho–Fortim/CE." Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 48, 2010.

SOUSA, Luziana da Silva. O turismo rural: instrumento para desenvolvimento sustentável. **Edição eletrônica**, 2008.

6. APÊNDICE

6.1 Modelos dos questionários utilizados nas pesquisas de campo

| | |
|---|---|
|  | <p>Universidade Estadual da Paraíba Centro de Humanidades Departamento de Geografia Curso de Graduação em Geografia Monografia: UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB Acadêmico: Jonas Alves da Silva</p> |
|---|---|

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES QUE FREQUENTAM O MUNICÍPIO
DE ALAGOA GRANDE – PARAÍBA**

Nome: _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

1) Qual o seu grau de escolarização?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino médio completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Nunca estudou | |

2) Qual a sua renda mensal, incluindo salário ou outro tipo de remuneração?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> menos de R\$ 937,00 | <input type="checkbox"/> de R\$ 937,00 a menos de R\$ 1.874,00 |
| <input type="checkbox"/> de R\$ 1.874,00 a menos de R\$ 2.811,00 | <input type="checkbox"/> de R\$ 2.811,00 a menos de R\$ 3.748,00 |
| <input type="checkbox"/> acima de R\$ 3.748,00 | |

* Salário mínimo vigente no país em setembro de 2017: R\$ 937,00.

3) Em qual lugar você reside?

4) Qual o motivo da viagem?

- | | |
|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Lazer | <input type="checkbox"/> Turismo |
| <input type="checkbox"/> Saúde | <input type="checkbox"/> Estudo |
| <input type="checkbox"/> Trabalho | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |

5) Como ficou conhecendo as potencialidades turísticas de Alagoa Grande?

Televisão

Internet

Rádio

Amigos e familiares

Jornais e revistas

Outros: _____

6) Você já tinha visitado o município antes?

Sim

Não

7) De que forma você chegou até o município de Alagoa Grande?

Veículo próprio

Táxi

Ônibus

Excursão

Van

Outros: _____

8) Quantos dias você pretende ficar no município?

9) Quanto você gasta por dia, incluindo as despesas com hospedagem, alimentação, artesanato, etc.?

10) Você pretende voltar mais vezes ao município de Alagoa Grande?

Sim


Não

Porque?

11) Aponte alguns ASPECTOS POSITIVOS que chamaram a sua atenção no município de Alagoa Grande?

12) Aponte alguns ASPECTOS NEGATIVOS que chamaram a sua atenção no município de Alagoa Grande?

Grato pela atenção!

| | |
|---|---|
|  | <p>Universidade Estadual da Paraíba</p> <p>Centro de Humanidades</p> <p>Departamento de Geografia Curso de Graduação em Geografia Monografia: UM ESTUDO ACERCA DAS POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB Acadêmico: Jonas Alves da Silva</p> |
|---|---|

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE – PARAÍBA

Nome: _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

1) Qual o seu grau de escolarização?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino médio completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Nunca estudou | |

2) Qual a sua renda mensal, incluindo salário ou outro tipo de remuneração?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> menos de R\$ 937,00 | <input type="checkbox"/> de R\$ 937,00 a menos de R\$ 1.874,00 |
| <input type="checkbox"/> de R\$ 1.874,00 a menos de R\$ 2.811,00 | <input type="checkbox"/> de R\$ 2.811,00 a menos de R\$ 3.748,00 |
| <input type="checkbox"/> acima de R\$ 3.748,00 | |

* Salário mínimo vigente no país em setembro de 2017: R\$ 937,00.

3) A quanto tempo você reside no município?

4) Você acha que o município tem potencial turístico?

() Sim

() Não

5) Você costuma aproveitar dos locais turísticos do município?

() Sim

() Não

6) Você percebe a presença de turistas no município com que frequência?

() Sim

() Não

7) Você acha que os poderes públicos (Estadual e Municipal), têm incentivado a atividade turística no município?

() Sim

() Não

8) Você acha que o município teve ou tem crescimento econômico em virtude do turismo?

() Sim

() Não

9) Você é de alguma forma beneficiado(a) pela atividade turística no município? Se sim, de que maneira?

() Sim

() Não

Grato pela atenção.